



70 Encontro Paraense de Etnomatemática

14 a 16 de outubro de 2026

Memórias e prática em Etnomatemática



Autores

Kelven farias pereira
Estevao Willian de Jesus Cristo
Raylane Abreu Veloso
Rayssa Vitoria Abreu Veloso



MATEMÁTICA QUE VIVE NA ALDEIA: SABERES ETNOMATEMÁTICOS NAS PRÁTICAS COTIDIANAS DA ALDEIA KUNAWARU, TEMBÉ TENETEHAR

RESUMO

Este trabalho apresenta um relato de experiência pedagógica desenvolvido a partir de vivências e registros realizados na Aldeia Kunawaru, do povo Tembé Tenetehar, no Pará, buscando discutir possibilidades de diálogo entre práticas culturais, conhecimentos comunitários e Educação Matemática na perspectiva da Etnomatemática. A experiência parte da observação de diferentes práticas presentes no cotidiano da comunidade, incluindo a construção de espaços coletivos, a produção de adornos com penas e miçangas, a pintura corporal e a organização de elementos utilizados em manifestações culturais. Os registros permitem problematizar aspectos relacionados à organização espacial, formas, padrões, repetições, medidas, proporções, composição e regularidades. A proposta não busca reduzir os saberes culturais às categorias da Matemática escolar, mas compreender os conhecimentos mobilizados em seus contextos e, posteriormente, estabelecer possibilidades de diálogo com conceitos matemáticos trabalhados no 6º e 7º ano.

Palavras-chave: Etnomatemática; Educação Matemática; Educação Escolar Indígena; Tembé Tenetehar; Aldeia Kunawaru.

1. INTRODUÇÃO

A Etnomatemática amplia a compreensão sobre os modos de produção e utilização dos conhecimentos matemáticos em diferentes contextos socioculturais. A experiência parte da Aldeia Kunawaru, do povo Tembé Tenetehar, tomando como referência práticas vivenciadas no cotidiano da comunidade, como a construção de estruturas, a produção de adornos, a organização de penas e miçangas, a pintura corporal e a composição dos elementos utilizados nas manifestações culturais.

2. A ALDEIA COMO ESPAÇO DE APRENDIZAGEM

Na Aldeia Kunawaru, diferentes conhecimentos são mobilizados em práticas coletivas e culturais. A aldeia é compreendida também como espaço educativo, onde os estudantes podem observar, questionar e investigar situações que envolvem formas, medidas, organização e relações espaciais.



“Não buscamos apenas encontrar Matemática na aldeia, mas compreender os conhecimentos mobilizados nas práticas da comunidade e colocá-los em diálogo com a Matemática escolar.”

5. METODOLOGIA

A experiência caracteriza-se como um relato de experiência pedagógica, de abordagem qualitativa, desenvolvida com estudantes do 6º e 7º ano. O percurso metodológico compreende: observação, registro, problematização e diálogo com a Matemática escolar, valorizando o protagonismo dos estudantes.



3. PRÁTICAS OBSERVADAS E POSSÍVEIS INVESTIGAÇÕES



PENAS E ADORNOS

- Padrões
- Repetição
- Organização
- Cores e formas



MIÇANGAS

- Sequências
- Regularidades
- Quantidade
- Composição



ORGANIZAÇÃO DOS ELEMENTOS

- Classificação
- Distribuição
- Simetria
- Composição



CONSTRUÇÃO DA OCA

- Espaço
- Medidas
- Proporção
- Formas
- Alinhamento
- Organização espacial



PINTURA CORPORAL

- Formas
- Linhas
- Composição
- Distribuição
- Regularidades

4. DIÁLOGO COM A MATEMÁTICA ESCOLAR

Práticas observadas	Possíveis investigações	Diálogo com a escola
Adornos com penas	Repetição, organização, tamanho, composição	Padrões, sequências, medidas
Miçangas	Contagem, distribuição	Números, regularidades
Construção da oca	Espaçamento, alinhamento, formas	Geometria, medidas, proporcionalidade
Organização espacial	Posição e distribuição	Localização, geometria
Pintura corporal	Linhas e formas	Geometria e simetria

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência mostra que a aldeia é um espaço de produção de conhecimentos e que as práticas culturais podem ser pontos de partida para o ensino de Matemática. Mais do que encontrar Matemática na aldeia, o desafio é compreender os conhecimentos mobilizados nas práticas da comunidade e estabelecer diálogos com a Matemática escolar.



7. REFERÊNCIAS

- ASCHER, Marcia. Ethnomathematics: A Multicultural View of Mathematical Ideas. Boca Raton: CRC Press, 1991.
- BARTON, Bill. Making sense of ethnomathematics. Educational Studies in Mathematics, v. 31, n. 1-2, p. 201-233, 1996.
- D'AMBROSIO, Ubiratan. Etnomatemática: elo entre as tradições e a modernidade. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

A ALDEIA TAMBÉM É ESCOLA!